

AS IGREJAS CATÓLICAS DO MUNICÍPIO DE FAXINAL DO SOTURNO/RS: SUAS HISTÓRIAS E PATRIMÔNIOS ARQUITETÔNICOS.

Stefani Haiski da Rosa¹, Ricardo Pellegrin Marion², Vitor Otávio F. Biasoli³

¹ UFSM/Curso de História, stefanihaiski@yahoo.com.br

² Mestre em Patrimônio Cultural/UFSM, ricardo_marion@yahoo.com.br,

³ UFSM/Departamento História/Orientador, vbiasoli@gmail.com

Resumo- O presente artigo objetiva interpretar a origem histórica das construções de religião católica no município de Faxinal do Soturno, localizado na Quarta Colônia de Imigração Italiana, região central do estado do Rio Grande do Sul. Buscando compreender o papel da religião na vida da comunidade, e também o sentimento de pertencimento da mesma em relação à religião e suas construções arquitetônicas. Procurou-se analisar como a religião católica era percebida, nos primórdios da imigração italiana para o Brasil, pelos imigrantes e o que desta percepção ainda se mantém. Explicando o grande número de construções religiosas no município, pela forte religiosidade. E percebendo deste modo estas construções como patrimônios históricos e arquitetônicos dos municípios da Quarta Colônia, que expressam a herança dos imigrantes e seus descendentes.

Palavras-chave: Igreja Católica, Patrimônio histórico e Arquitetônico, Identidades, Faxinal do Soturno.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

O município de Faxinal do Soturno está localizado na região hoje denominada Quarta Colônia de Imigração Italiana, localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul, que engloba os municípios de Ivorá, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine, Dona Francisca, Silveira Martins, Agudo e Restinga Seca. A criação da Quarta Colônia ocorreu no último quartel do século XIX, quando iniciou um período de grande imigração para a América.

No contexto das migrações existentes no período, a religiosidade católica acompanha os imigrantes italianos que atravessam o oceano e se torna um fator de união entre eles. Na Itália a prática da fé católica tinha papel fundamental na vida cotidiana e nas colônias de imigração italiana no Brasil não foi diferente. Os migrantes trouxeram em suas bagagens um fervor religioso que é percebido até hoje, através construções religiosas deixadas como legado dos imigrantes e seus descendentes.

Portanto as igrejas nessas regiões de colonização italiana são percebidas bem mais do que simples templos para a prática da religião católica. São vistas desde os primórdios da colonização como espaço de existências e de histórias que formaram as identidades das comunidades. É visível nessas comunidades uma predominância do catolicismo, porém, apesar de dominante, não abarca a totalidade de seus

habitantes. Predominância evidenciada pela dimensão das igrejas e sua localização nas cidades e distritos.

O Município de Faxinal do Soturno, no qual o projeto de pesquisa é desenvolvido, é um exemplo do caráter simbólico e quase que monumental dos templos religiosos. O município em questão apresenta uma área territorial de 165,9 km² e uma população aproximada de 6.841 habitantes, o que gera uma densidade populacional de 41,1 hab/km², dividido politicamente em uma região central, um distrito e 16 localidades. Nessa pequena área geográficas existem uma igreja matriz e cerca de 9 igrejas em comunidades interioranas. É este significativo número de monumentos religiosos que desperta curiosidade e interesse, servindo de base para o projeto que almeja o levantamento histórico e arquitetônico desses patrimônios e sua participação social dentro da comunidade.

Metodologia

Como metodologia de trabalho primeiramente realizar-se-á pesquisas bibliográficas com o intento angariar dados a respeito das construções de religião católica e também dados históricos sobre a vida religiosa no município. Em seguida a realização de pesquisa de campo, com visitas às construções, levantamento fotográfico dos mesmos e consulta aos livros Tombos. Na sequência utilizar-se-á a metodologia de História Oral, na realização de

entrevistas com a comunidade, visando identificar a sua participação no mundo religioso, sua noção de pertencimento e o modo como se identificam com os templos religiosos e a sua vivência.

Resultados

Devido ao fato de o trabalho estar em fase inicial, os resultados são poucos. Entretanto já se tem conhecimento dos Livros Tombos na casa paroquial da Igreja Matriz São Roque (localizada no centro do município), além de livros de registros de casamentos, batizados, doações e também uma planta da construção da igreja.

Também há conhecimento de um Livro Tombo da Igreja de São Marcos, na comunidade interiorana de Novo Treviso, que foi a primeira igreja do que viria a ser Faxinal do Soturno e conseqüentemente a primeira matriz, perdendo em determinado período sua primazia.

Discussão

Objetiva-se interpretar a construção das diversas igrejas católicas dentro do município de Faxinal do Soturno, assim como analisar sua influência na identidade, cultura e história da comunidade.

Como antes foi frisado, o município de Faxinal do Soturno está localizado na Quarta Colônia de Imigração Italiana. Um aspecto relevante na colonização italiana é a centralidade do elemento religioso. Para Olívio Manfroi, “Deus, a Virgem Maria e Santos [enfim, a religião católica] foram o sustentáculo e refúgio dos imigrantes italianos, durante a viagem e nos primeiros anos de seu estabelecimento no Rio Grande do Sul” (MANFROI, 2001: 122).

Notamos o papel que a Igreja desempenhava na vida dos imigrantes é de elemento agregador. Eles não possuíam outros fatores para isto, como ressalta Luiz Alberto de Boni. Este autor afirma que nem um sentimento de pátria eles tinham (não se consideravam italianos, nem brasileiros) e nem uma língua unia os imigrantes (cada grupo falava seu dialeto) (DE BONI, 1996: 235). Era a religião que dominava a vida dos imigrantes e a construção de capelas era, então, uma necessidade. Simbolizava o lugar que a religião ocupava na comunidade.

Segundo De Boni, cada pequena localidade, “cada travessão”, deu origem a uma capela. “[Q]uando vizinhos a pouco chegados encontravam-se para fugir da solidão, rezar o terço e comentar os fatos da vida”, eles se encontravam na capela local. “Cada travessão via-se obrigado a construir seu templo. Não tê-lo, equivalia a uma situação de inferioridade ante os vizinhos. Organizá-lo devidamente era condição

primeira para sonhar com elevação de status, o que seria obtido quando se conseguisse um padre e, acima de tudo, quando a capela fosse constituída como paróquia” (DE BONI, 1996:236). Esta passagem deixa bem claro o papel da igreja para os imigrantes.

Vitor Biasoli coloca a igreja inserida na vida social dos imigrantes, em todos os seus aspectos. Ele destaca o papel da igreja como força legitimadora e propulsora do crescimento econômico e populacional, e como ela atua nas redefinições político-administrativas da colônia (BIASOLI, 2010: 95). O autor apresenta a Igreja “enquanto instituição [que] cimentava a ordem socioeconômica, disciplinava as energias para o trabalho e a poupança, alimentando-se dessa ordem inclusive, e catapultando as famílias - entendidas como matriz sacralizada da sociedade e também agentes de produção- para o enfrentamento de adversidades” (BIASOLI, 2010: 95).

Portanto, é perceptível através da discussão com esses autores que a igreja era o centro da vida na colônia e o quanto a construção de capelas e a manutenção da vida religiosa eram vividas como fatores fundamentais no cotidiano de todos. Torna-se importante ressaltar a submissão dos valores sociais aos valores religiosos. Esta religiosidade é que explica o grande número de construções religiosas.

Conclusão

Os primeiros resultados obtidos com a pesquisa bibliográfica já mostram o quanto a religiosidade é uma característica marcante, no passado, e o quanto isto se mantém ainda hoje.

A Religião Católica, apesar de traço cultural dominante, não abarca toda a região, a totalidade dos seus habitantes. Mesmo assim, as construções religiosas permanecem como marco da identidade do lugar.

As igrejas, patrimônios históricos e arquitetônicos dos municípios da Quarta Colônia, são monumentos que expressam a herança dos primeiros imigrantes e descendentes. De tal modo é o número de igrejas, que nossa intenção é buscar a origem histórica dessas construções e a permanência do seu significado cultural e identitário.

Referências

- CONSTANTINO, Núncia. Imigrantes Italianos: partir, transitar, chegar (1889-1930). In: RECKZIEGEL, A.L; AXT, G. (Orgs.). **República Velha (1889-19930)**. Vol. 3 Tomo 1. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 395-418.

- BIASOLI, Vitor. **O catolicismo ultramontano e a conquista de Santa Maria (1870-1920)**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010.

- DE BONI, Luis Alberto. O Catolicismo da Imigração: do triunfo à crise. In: DACANAL, L, H.; GONZAGA, S. (Orgs.). **RS: imigração & colonização**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996. p. 234-255.

- DREHER, Marti N.; Imigração e Religião Rio Grande do Sul do Século XIX. In: GIRON, Loraine Slomp; RADÜNZ, Roberto (ORGs); **Imigração e Cultura**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007, p. 191-204.

- MANFROI, Olívio. **A colonização italiana no Rio Grande do Sul**: implicações econômicas, políticas e culturais. Porto Alegre: EST. 2 ed.

- RUBIM, Dorvalino. **Faxinal do Soturno e os 50 anos da sua Igreja**. Santa Maria: Palloti, 1988.

- TRENTO, Angelo. **Do outro lado do Atlântico**: um século de imigração italiana no brasil. RJ: Nobel, 1986.p. 15-74

RUBERT, Arlindo. **Quarta colônia italiana: assistência religiosa (1877-1900)**. Porto Alegre: Ed. EST, 2003.